



## **HIBRIDIZAÇÃO DOCUMENTAL EM HISTÓRIA ORAL: O PROCESSO DE MATERIALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS E A SERIAÇÃO DE DOCUMENTOS REGULARES DA ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES (ASI)**

Jaqueline Ortiz Bortolon (jaquelinebortolon@gmail.com)

Leandro Seawright Alonso (leandroalonso@ufgd.edu.br)

O presente trabalho é integrado ao Projeto de História Oral: Vozes Indígenas nos espaços da vida: história oral, história pública e os territórios da memória, projeto desenvolvido pelo professor Leandro Seawright Alonso em conjunto com outros docentes e discentes do PPGH/UFGD. No decorrer do projeto, indígenas Terena, Guarani e Kaiowa da Reserva Indígena de Dourados (RID), foram entrevistados. Com os arquivos audiovisuais gerados, buscou-se compreender a história oral e seus procedimentos no caso indígena, construindo documentos oriundos da oralidade para compor o corpus documental híbrido. Almejou-se simultaneamente, ampliar a compreensão sobre a história indígena e local, viabilizado por leituras, trabalho de campo e relatos. A metodologia aplicada foi a história oral, por oportunizar uma proximidade maior com a subjetividade, resultando em uma narrativa indígena que se atente as peculiaridades dos territórios de memória dos colaboradores. A história oral possui diversas vertentes, sendo que a escolhida para este projeto é a desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em História Oral – FFLCH/USP, coordenado por Leandro Seawright Alonso e José Carlos Sebe Bom Meihy. A priori o conhecimento sobre a história oral foi ampliado, com palestras, leituras e discussões no grupo de estudos em história oral, memória e história pública (HOMP). E a posteriori iniciou-se a materialização das entrevistas, que consiste em três etapas: transcrição, textualização e transcrição. A etapa realizada foi somente a transcrição, assistiu-se vídeos das entrevistas para que cada fonema e som fossem registrados em código escrito, sem correção alguma. Duas entrevistas passaram por esse processo, a primeira de uma indígena Guarani Nhandeva, professora da aldeia indígena, que denuncia a injustiça do assassinato de seu pai e a perda das tradições nas novas gerações indígenas. Já a segunda entrevista, do capitão da aldeia Jaguapiru, que expõe os desafios que enfrenta ao liderar seu povo, desde os preconceitos, até a falta de assistência de órgãos públicos. Além das transcrições, foi realizado o trabalho de campo, em que se observou todos os cuidados e procedimentos da entrevista que integra o projeto em história oral. Considera-se que todos os objetivos deste projeto foram atendidos: as entrevistas foram materializadas possibilitando a construção do “corpus documental” híbrido para a análise e se conheceu amplamente a história oral e seus procedimentos, a história indígena e também a história regional. Com a transcrição das entrevistas analisou-se que os objetivos do projeto originário conjuntamente serão alcançados, pois as narrativas apontam as necessidades e demandas da Reserva para com os serviços e órgãos públicos.

Agradeço a UFGD pelo apoio que viabilizou a realização desta pesquisa e também ao meu orientador Leandro Seawright Alonso, que agregou conhecimentos imensos à minha caminhada acadêmica.